

RESUMO GERAL DE ANÁLISE SINTÁTICA

OS TERMOS DA ORAÇÃO

I – TERMOS ESSENCIAIS

Os termos essenciais são: sujeito e predicado.

Sujeito é o termo que identifica o ser do qual se declara alguma coisa.

Predicado é a declaração que se faz a respeito do sujeito.

O avião (suj.) *decolou no horário* (pred.).

Acabaram-se (pred.) *as férias* (suj.).

Classificação do sujeito

Simples (um núcleo):

Os concursos tornam-se difíceis.

Paulo da Silva já assumiu o cargo.

É preciso que todos sejam perspicazes.

Observação: no último exemplo, a oração sublinhada é o sujeito da anterior.

Composto (mais de um núcleo):

O avião e o helicóptero já decolaram.

Convém que estudem e que sejam felizes.

Observação: no segundo exemplo, as orações sublinhadas são o sujeito composto da oração anterior.

Elíptico ou **oculto** (sujeito simples ou composto subentendido na oração):

*A coordenadora e o professor **chegaram** ao curso (suj. composto) e **esclareceram** as dúvidas dos alunos (suj. elíptico).*

***Defenderemos** a natureza. (suj. elíptico)*

Observação: essa classificação não está prevista na N.G.B.

Indeterminado (quando não se pode ou quer identificar), ocorre:

a) com verbos na 3ª pessoa do plural:

Retiraram seu carro do estacionamento.

b) com verbos na 3ª pessoa do singular + **se** (índice de indeterminação do sujeito):

Confia-se na atuação da polícia.

Oração sem sujeito (verbos impessoais), ocorre:

a) em **fenômenos da natureza**:

Trovejou muito, mas não choveu.

Poderá nevar em São Joaquim.

Observação: haverá sujeito, se houver conotação:

Choveram pedras no árbitro. (suj. “pedras”)

b) na **indicação de tempo**:

Há muitos séculos, não vou ao cinema.

No Sul, **faz** dias muito frios.

Está muito quente hoje.

c) verbo **haver** significando existir, ocorrer:

Ontem **houve** muitos acidentes.

d) verbo **ser** indicando distâncias, datas e horas:

Daqui ao centro, **são** 10 km.

São exatamente 10h45min.

Hoje **são** 27 de maio.

Hoje **é** dia 27 de maio.

Classificação do predicado

Nominal

No **predicado nominal**, verifica-se:

a) **declaração** de estado, qualidade ou característica do sujeito;

b) **núcleo nominal**: o predicativo;

c) **verbos de ligação** (ligam o sujeito ao predicativo): **ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, andar, viver** (estado permanente), **tornar-se** e os verbos que indicam transformação (**acabar, cair, fazer-se, virar, converter-se, meter-se, eleger-se...**):

Os alunos **parecem** cansados.

Os concursandos **vivem** preocupados.

O deputado, de repente, **virou** patriota.

Observação: o **predicativo do sujeito** é o núcleo do predicado nominal:

O promotor ficou **nervoso** (predicativo).

Verbal

No **predicado verbal**, verifica-se:

a) **declaração** de ação ou fenômeno.

b) **núcleo verbal**: o próprio verbo.

c) **verbos intransitivos**:

*A águia **voava** perigosamente.*

d) **verbos transitivos diretos**:

*O pedreiro **construiu** a própria casa.*

e) **verbos transitivos indiretos**:

*Sempre os pais **perdoarão** aos filhos*

f) **verbos transitivos diretos e indiretos**:

*Ela **ofereceu** seu coração ao namorado.*

Verbo-nominal

No predicado **verbo-nominal**, verifica-se:

a) **declaração** de ação e de estado.

b) **núcleo verbal** (o verbo) e **nominal** (o predicativo).

c) **verbos intransitivos**:

*Eles **saíram** do cinema **decepcionados**.*

d) **verbos transitivos diretos**:

*O juiz **achou** **válidas** as provas.*

e) **verbos transitivos indiretos**:

*Os alunos lhe **chamavam** de **sábio**.*

f) **verbos transitivos diretos e indiretos**:

*Os meninos **assistiam** ao filme **calados**.*

Observação: o predicativo pode ser do sujeito ou do objeto (direto ou indireto).

II – TERMOS INTEGRANTES

Os termos integrantes são: objeto direto, objeto indireto, agente da passiva e complemento nominal.

Objeto direto

É o complemento dos **verbos transitivos diretos**.

Chama-se objeto direto por ligar-se diretamente ao verbo:

*Os bons cidadãos cumprem **as leis**.*

Como variações do objeto direto, tem-se:

1) objeto direto preposicionado

É o objeto direto regido de preposição não-exigida pelo verbo, o que ocorre nos seguintes casos:

a) com verbos que exprimem sentimento e objeto direto “pessoa”:

*Amemos a **nossos pais**.*

*Os romanos adoravam a **falsos deuses**.*

b) com pronomes oblíquos tônicos:

*Convidaram a **ti**, não a **ele**.*

c) com pronomes substantivos:

*Ofendeu a **todos** indistintamente.*

d) com o numeral “ambos”:

*Quero aplaudir a **ambas**.*

e) para evitar ambigüidade:

*Elogiou ao **aluno** o professor.*

f) em construções paralelas (pronome e substantivo):

*Conheço-os e aos **leais ao rei**.*

g) em construções enfáticas:

*Puxou/arrancou da **arma**.*

Cumprir **com** os deveres.

Comer **do** pão. Beber **do** vinho.

2) objeto direto pleonástico

É a função do pronome que substitui o objeto direto; quando esse, enfaticamente, vem anteposto:

Esse capricho tolo, não **o** satisfarei jamais.

3) objeto direto interno

É a função sintática decorrente da transformação de *verbo intransitivo* em *transitivo direto*:

Morrerás infame. – Morrerás **morte** infame.

Dorme tranqüilo. – Dorme **teu sono** tranqüilo.

Objeto indireto

É o complemento dos verbos transitivos indiretos (ligado ao verbo por preposição):

Os bons cidadãos obedecem às leis.

Objeto indireto pleonástico

Também, para enfatizar, pode-se antepor o objeto e, a seguir, repeti-lo na forma de pronome:

Aos políticos de Brasília, nada **lhes** devo.

Agente da passiva

É o complemento dos verbos na voz passiva, indica o agente da ação:

A jogada foi executada pelo zagueiro.

Observação: o agente da passiva corresponde ao sujeito da voz ativa:

O zagueiro executou a jogada.

Complemento nominal

É o complemento, sempre preposicionado, de adjetivos, advérbios e substantivos abstratos que, em determinadas circunstâncias, pedem complemento à semelhança dos verbos transitivos indiretos:

O filme era impróprio para crianças.

O juiz decidiu favoravelmente ao réu.

Finalizou-se a construção do prédio.

*Ela ainda tem medo **de assombração**.*

Observações:

1) substantivo concreto + compl. prepos.(adj. adnominal):

*Há muitos **políticos** sem escrúpulos (adjunto adnominal)*

2) substantivo abstrato + compl. agente / prep. de (adj. adnominal):

*Esta não é a **declaração** do ministro (adjunto adnominal)*

3) substantivo abstrato + compl. paciente / prep. de (compl. nominal):

*Em Minas, houve a **descoberta** de muitos fósseis (compl. nominal)*

III – TERMOS ACESSÓRIOS

Os termos acessórios são: aposto, adjunto adnominal e adjunto adverbial.

Aposto

É o termo que esclarece outro(s).

*Joana, **esposa de João**, é muito bela.*

Tipos de aposto:

1) explicativo

*Alencar, **escritor romântico**, tem méritos.*

2) resumitivo

*Estudo, esporte, cinema, **tudo** o chateava.*

3) enumerativo

*Preciso de duas coisas: **saúde e dinheiro**.*

4) especificativo

*A notícia foi publicada na revista **Veja***

Adjunto adnominal

É o termo que determina um nome.

Podem ser adjuntos adnominais:

a) os artigos:

As alunas serão aprovadas.

b) os pronomes adjetivos:

Aquela aluna será aprovada.

c) os numerais adjetivos:

Duas alunas serão aprovadas.

d) os adjetivos:

Aluno **estudioso** é aprovado.

e) as locuções adjetivas:

Aluno **de verdade** é aprovado.

Observação:

O **adjetivo** tanto pode ser **adjunto adnominal** quanto **predicativo**, observe as diferenças:

1) adjunto adnominal: ligado ao nome, indica estado próprio do nome a que se refere.

O rapaz **esperto** saiu da sala. (um rapaz sempre esperto)

2) predicativo: separado do nome, indica estado accidental, atribuído ao nome a que se refere.

O rapaz, **esperto**, saiu da sala. (esperto quando ou por que saiu)

Adjunto adverbial

É o termo que exprime circunstância ao verbo e, às vezes, ao adjetivo e ao advérbio.

Serão adjuntos adverbiais:

a) os advérbios:

Os povos antigos trabalhavam **mais**.

b) as locuções adverbiais:

Li vários livros **durante as férias**.

Alguns tipos de adjunto adverbial:

acréscimo: Além de pobre, é muito azarado.

afirmação: Ela, certamente, está feliz.

assunto: Falávamos de futebol.

causa: Os mendigos morriam de frio.

companhia: Amanhã sairás comigo.

condição: Sem estudo, não passarás.

concessão: *Apesar de tudo, não se salvou.*

conformidade: *Fiz a prova conforme o tempo.*

direção: *O carro convergiu para a esquerda.*

dúvida: *Talvez passemos neste concurso.*

interesse: *Daria minha vida por você.*

fim: *Algumas mães vivem para a família.*

freqüência: *Assistia às aulas todos os dias.*

instrumento: *Abriu a porta com uma gazua.*

intensidade: *Trabalhávamos demais.*

limite: *Essa estrada vai até ao bosque.*

lugar: *Os beduínos vivem no deserto.*

matéria: *A casa foi construída com concreto.*

meio: *Os políticos viajam de avião.*

negação: *Nunca esqueças os amigos.*

modo: *A mocinha saiu de mansinho.*

preço: *Vendia os picolés a um real.*

tempo: *Durante o verão, tirei férias.*

Observação: Embora o **adjunto adverbial** seja termo ligado ao verbo, o de intensidade modifica, também, adjetivos e advérbios.

Os concursandos estudam muito.

Os meninos falam muito alto.

Aquela mulher era muito bonita.

Vocativo

O **vocativo** é um termo à parte, é um chamamento; normalmente, indica o ser com quem se fala.

Ó mar, por que não me levas contigo?

Vem, meu amigo, abraçar um vitorioso.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

Ex.: Ele gostava daquele seu jeito carinhoso de ser.

Eles gostavam daquele seu jeito carinhoso de ser.

Casos de concordância verbal

1) Sujeito simples

Regra geral: o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Ex.: Nós vamos ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo- o verbo fica no singular.

Ex.: A multidão gritou pelo rádio.

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

Ex.: A multidão de fãs gritou.

A multidão de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.

Ex.: A maioria dos alunos foi à excursão.

A maioria dos alunos foram à excursão.

c) O sujeito é um pronome de tratamento- o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

Ex.: Vossa Alteza pediu silêncio.

Vossas Altezas pediram silêncio.

d) O sujeito é o pronome relativo que – o verbo concorda com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu que derramei o café.

Fomos nós que derramamos o café.

e) O sujeito é o pronome relativo quem- o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu quem derramou o café.

Fui eu quem derramei o café.

f) O sujeito é formado pelas expressões: alguns de nós, poucos de vós, quais de ..., quantos de ..., etc.- o verbo poderá concordar com o pronome interrogativo ou indefinido ou com o pronome pessoal (nós ou vós).

Ex.: Quais de vós me punirão?

Quais de vós me punireis?

Com os pronomes interrogativos ou indefinidos no singular o verbo concorda com eles em pessoa e número.

Ex.: Qual de vós me punirá.

g) O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural- se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.

Ex.: Estados Unidos é uma nação poderosa.

Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

h) O sujeito é formado pelas expressões mais de um, menos de dois, cerca de..., etc. – o verbo concorda com o numeral.

Ex.: Mais de um aluno não compareceu à aula.

Mais de cinco alunos não compareceram à aula.

i) O sujeito é constituído pelas expressões a maioria, a maior parte, grande parte, etc.- o verbo poderá ser usado no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa).

Ex.: A maioria dos candidatos desistiu.

A maioria dos candidatos desistiram.

j) O sujeito tiver por núcleo a palavra gente (sentido coletivo)- o verbo poderá ser usado no singular ou plural se este vier afastado do substantivo.

Ex.: A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanece em casa.

A gente da cidade, temendo a violência da rua, permanecem em casa.

2) Sujeito composto

Regra geral: o verbo vai para o plural.

Ex.: João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes- o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Ex.: Eu (1ª pessoa) e ele (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos.

O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Ex.: Tu (2ª pessoa) e ele (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos.

O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

Ex.: Tu e ele se tornarão amigos.(3ª pessoa do plural)

Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Irei eu e minhas amigas.

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por e - o verbo concordará com os dois núcleos.

Ex.: A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

c) Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular - o verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).

Ex.: A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar.

A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

d) Quando há gradação entre os núcleos- o verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.

Ex.: Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam.

Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

e) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concorda com o aposto resumidor.

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o comoveu.

f) Quando o sujeito for constituído pelas expressões um e outro, nem um nem outro...- o verbo poderá ficar no singular ou no plural.

Ex.: Um e outro já veio.

Um e outro já vieram.

g) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por ou- o verbo irá para o singular quando a idéia for de exclusão e plural quando for de inclusão.

Ex.: Pedro ou Antônio ganhará o prêmio. (exclusão)

A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

h) Quando os sujeitos estiverem ligados pelas séries correlativas (tanto...como/ assim...como/ não só...mas também, etc.) - o mais comum é o verbo ir para o plural, embora o singular seja aceitável se os núcleos estiverem no singular.

Ex.: Tanto Erundina quanto Collor perderam as eleições municipais em São Paulo.

Tanto Erundina quanto Collor perdeu as eleições municipais em São Paulo.

Outros casos:

1) Partícula SE:

a) Partícula apassivadora: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Ex.: Vende-se carro.

Vendem-se carros.

b) Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto) ficará obrigatoriamente no singular.

Ex.: Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

2) Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Havia sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

Os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais.

O verbo existir não é impessoal. Veja:

Ex.: Existem sérios problemas na cidade.

Devem existir sérios problemas na cidade

3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, têm sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...) e com ele devem concordar.

Ex.: O relógio deu duas horas.

Deram duas horas no relógio da estação.

Deu uma hora no relógio da estação.

O sino da igreja bateu cinco badaladas.

Bateram cinco badaladas no sino da igreja.

Soaram dez badaladas no relógio da escola.

4) Sujeito oracional

Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Ainda falta dar os últimos retoques na pintura.

5) Concordância com o infinitivo

a) Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração

- não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal

oblíquo átono.

Ex.: Esperei-as chegar.

- é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo (mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos).

Ex.: Mande sair os alunos./Mande saírem os alunos.

- flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo.

Ex.: Esperei saírem todos.

b) Infinitivo pessoal e sujeito oculto

- não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio.

Ex.: Passamos horas a comentar o filme.(comentando)

- é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal.

Ex.: Antes de (tu)responder, (tu) lerás o texto./Antes de (tu)responderes, (tu) lerás o texto.

- é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto.

Ex.: Ele nos deu o direito de contestar.

Ele nos deu o direito de contestarmos.

- é obrigatória a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto.

Ex.: Não sei como saiu sem notarem o fato.

c) Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

- não se flexiona o infinitivo sendo este o verbo principal da locução verbal quando devida à ordem dos termos da oração sua ligação com o verbo auxiliar for nítida.

Ex.: Acabamos de fazer os exercícios.

- é facultativa a flexão do infinitivo sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto.

Ex.: Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.

Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

6) Concordância com o verbo ser

a) Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO: o verbo ser ou parecer concordarão com o predicativo.

Ex.: Tudo são flores.

Aquilo parecem ilusões.

Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo.

Ex.: Aquilo é sonhos vãos.

b) O verbo *ser* concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos *QUE* ou *QUEM*.

Ex.: Que são gametas?

Quem foram os escolhidos?

c) Em indicações de horas, datas, tempo, distância: a concordância será com a expressão numérica

Ex.: São nove horas.

É uma hora.

Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias pois subentende-se a palavra *dia*.

Ex.: Hoje são 24 de outubro. Hoje é (dia) 24 de outubro.

d) Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome.

Ex.: Aqui o presidente sou eu.

Se os dois termos (sujeito e predicativo) forem pronomes, a concordância será com o que aparece primeiro, considerando o sujeito da oração.

Ex.: Eu não sou tu

e) Se o sujeito for pessoa, a concordância nunca se fará com o predicativo.

Ex.: O menino era as esperanças da família.

f) Nas locuções é pouco, é muito, é mais de, é menos de junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc, o verbo fica sempre no singular.

Ex.: Cento e cinquenta é pouco./ Cem metros é muito.

g) Nas expressões do tipo ser preciso, ser necessário, ser bom o verbo e o adjetivo podem ficar invariáveis, (verbo na 3ª pessoa do singular e adjetivo no masculino singular) ou concordar com o sujeito posposto.

Ex.: É necessário aqueles materiais.

São necessários aqueles materiais.

h) Na expressão é que, usada como expletivo, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo ser e o que, ficará invariável. Se aparecer, o verbo concordará com o sujeito.

Ex.: Eles é que sempre chegam atrasados.

Curiosidades dos Verbos

Ninguém diz eu coloro esse desenho. Dói no ouvido. Portanto o verbo colorir é defectivo (defeituoso) e não aceita a conjugação na primeira pessoa do singular do presente indicativo. A mesma coisa é o verbo abolir. Ninguém é doido de dizer eu abulo. Para dar um jeitinho diga: “eu vou colorir esse desenho” ou “eu vou abolir esse preconceito”.

Outro verbo danado é o verbo computar. Não podemos conjugar as três primeiras pessoas: eu computo, tu computas, ele computa. Agente vai entender outra coisa, não é mesmo? Então para evitar esses palavrões, decidiu-se pela proibição das conjugações nessas pessoas. Mas se conjugam as outras três do plural: nós computamos, vós computais, eles computam.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral: o artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome adjetivo concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número.

Ex.: Dois pequenos goles de vinho e um calçado certo deixam qualquer mulher irresistivelmente alta.

- **Concordâncias especiais:**

Ocorrem quando algumas palavras variam sua classe gramatical, ora se comportando como um adjetivo (variável) ora como um advérbio (invariável).

Mais de um vocábulo determinado

1- Pode ser feita a concordância gramatical ou a atrativa.

Ex.: Comprei um sapato e um vestido pretos.

(gramatical, o adjetivo concorda com os dois substantivos)

Comprei um sapato e um vestido preto.

(atrativa, apesar do adjetivo se referir aos dois substantivos ele concordará apenas com o núcleo mais próximo).

Um só vocábulo determinado

1- Um substantivo acompanhado (determinado) por mais de um adjetivo: os adjetivos concordam com o substantivo.

Ex.: Seus lábios eram doces e macios.

2- Bastante- bastantes

Quando adjetivo, será variável e quando advérbio, será invariável.

Ex.: Há bastantes motivos para sua ausência.

(bastantes será adjetivo de motivos) Os alunos falam bastante.

(bastante será advérbio de intensidade referindo-se ao verbo)

3- Anexo, incluso, obrigado, mesmo, próprio

São adjetivos que devem concordar com o substantivo a que se referem.

Ex.: A fotografia vai anexa ao curriculum.

Os documentos irão anexos ao relatório.

Quando precedido da preposição em, fica invariável.

Ex.: A fotografia vai em anexo.

Envio-lhes, inclusas, as certidões. Incluso segue o documento.

A professora disse: muito obrigada.

O professor disse: muito obrigado.

Ele mesmo fará o trabalho.

Ela mesma fará o trabalho.

Mesmo pode ser advérbio quando significa realmente, de fato. Será portanto invariável.

Ex.: Maria viajará mesmo para os EUA.

Ele próprio fará o pedido ao diretor.

Ela própria fará o pedido ao diretor.

4- Muito, pouco, caro, barato, longe, meio, sério, alto

São palavras que variam seu comportamento funcionando ora como advérbios (sendo assim invariáveis) ora como adjetivos (variáveis).

Ex.: Os homens eram altos.

Os homens falavam alto.

Poucas pessoas acreditavam nele.

Eu ganho pouco pelo meu trabalho.

Os sapatos custam caro.

Os sapatos estão caros.

A água é barata.

A água custa barato.

Viajaram por longes terras.

Eles vivem longe.

Eles são homens sérios.

Eles falavam sério.

Muitos homens morreram na guerra.

João fala muito.

Ele não usa meias palavras.

Estou meio gorda.

5- É bom, é necessário, é proibido

Só variam se o sujeito vier precedido de artigo ou outro determinante.

Ex.: É proibido entrada de estranhos.

É proibida a entrada de estranhos.

É necessário chegar cedo.

É necessária sua chegada.

6- Menos, alerta, pseudo São sempre invariáveis.

Ex.: Havia menos professores na reunião.

Havia menos professoras na reunião.

O aluno ficou alerta.

Os alunos ficaram alerta.

Era um pseudomédico.

Era uma pseudomédica.

7- Só, sós

Quando adjetivos, serão variáveis, quando advérbios serão invariáveis.

Ex.: A criança ficou só.

As crianças ficaram sós. (adjetivo)

Depois da briga, só restaram copos e garrafas quebrados. (advérbio)

A locução adverbial a sós é invariável.

Ex.: Preciso falar a sós com ele.

8- Concordância dos participípios

Os participípios concordarão com o substantivo a que se referem.

Ex.: Os livros foram comprados a prazo.

As mercadorias foram compradas a prazo.

Se o participípio pertencer a um tempo composto será invariável.

Ex.: O juiz tinha iniciado o jogo de vôlei.

A juíza tinha iniciado o jogo de vôlei.

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou as circunstâncias (adjuntos adverbiais).

Um verbo pode assumir valor semântico diferente com a simples mudança ou retirada de uma preposição.

Verbos Intransitivos

Os verbos intransitivos não possuem complemento. São verbos significativos, capazes de constituir o predicado sozinhos. Sua semântica é completa.

- O balão subiu.
- O cão desapareceu desde ontem.
- Aquela geleira derreteu no inverno passado.

Verbos Transitivos Diretos

Os verbos transitivos diretos são complementados por objetos diretos. Isso significa que não exigem preposição para o estabelecimento da relação de regência.

- Zambeli comprou livros nesta loja.
- Pedro ama, nesta loja, as promoções de inverno.

Verbos Transitivos Indiretos

Os verbos transitivos indiretos são complementados por objetos indiretos. Isso significa que esses verbos exigem uma preposição para o estabelecimento da relação de regência.

- Edgar Abreu necessita de férias nesta semana.
- Pedro confia em Kátia sempre!

Verbos Transitivos Diretos e Indiretos / Verbos bi-transitivos

Há verbos que admitem duas construções: uma transitiva direta, outra indireta, sem que isso implique modificações de sentido. Ou seja, possuem dois complementos: um OD e um OI.

- Tereza ofereceu livros a Zambeli.
- O professor emprestou aos alunos desta turma alguns livros novos.

Verbos de Ligação

Esse tipo de verbo tem a função de ligar o sujeito a um estado, a uma característica. A característica atribuída ao sujeito por intermédio do verbo de ligação chama-se predicativo do sujeito.

Uma maneira prática de se identificar o verbo de ligação é excluí-lo da oração e observar se nesta continua a existir uma unidade significativa: Minha professora está atrasada. → Minha professora atrasada.

São, habitualmente, verbos de ligação: ser, estar, ficar, parecer,

permanecer, continuar, tornar- se, achar-se, acabar...

Pronome relativo QUE:

Retoma pessoas ou coisas.

- André Vieira, que me ensinou Constitucional, é uma grande professor!
- Os arquivos das provas de que preciso estão no meu email.
- O colega em que confio é o Dudan.

FUNÇÃO SINTÁTICA DOS PRONOMES RELATIVOS

Sujeito

- Os professores que se prepararam para a aula foram bem avaliados.

Objeto direto

- Chegaram as apostilas que comprei no site.

Objeto indireto

- Aqui há tudo de que você precisa para o concurso.

Complemento nominal

- São muitas aprovações de que a Casa do Concurseiro é capaz.

Predicativo do sujeito

- Reconheço a grande mulher que você é.

Agente da passiva

- Aquela é a turma do curso por que foste homenageado?

Adjunto adverbial

- Este é o curso em que trabalho de segunda a sábado!

QUEM:

Só retoma pessoas. Um detalhe importante: sempre antecedido por preposição.

- A professora em quem tu acreditas pode te ajudar.
- O amigo de quem Pedro precisará não está em casa.
- O colega a quem encontrei no concurso foi aprovado.

O QUAL:

Existe flexão de gênero e de número: OS QUAIS, A QUAL, O QUAL, AS QUAIS.

- O chocolate de que gosto está em falta.
- O chocolate do qual gosto está em falta.
- A paixão por que lutarei.
- A paixão pela qual lutarei.

- A prova a que me refiro foi anulada.
- A prova à qual me refiro foi anulada.

CUJO:

Indica uma ideia de posse. Concorde sempre com o ser possuído.

- A prova cujo assunto eu não sei será amanhã!
- A professora com cuja crítica concordo estava me orientando.
- A namorada a cujos pedidos obedeço sempre me abraça forte.

ONDE:

Só retoma lugar. Sinônimo de EM QUE

- O país aonde viajarei é perto daqui.
- O problema em que estou metido pode ser resolvido ainda hoje.
- O lugar onde deixo meu carro fica próximo daqui.

Assistir

VTD: ajudar, dar assistência:

- O policial não assistiu as vítimas durante a prova = O policial não as assistiu...
- O conselho tutelar assiste todas as crianças.

VTI: ver, olhar, presenciar (prep. A obrigatória):

- Assistimos ao vídeo no youtube = Assistimos a ele.
- O filme a que eu assisti chama-se “ Intocáveis”.

Pagar e Perdoar

VTD: OD – coisa:

- Pagou a conta.

VTI: OI – A alguém:

- Pagou ao garçom.

VTDI: alguma COISA A ALGUÉM:

- Pagou a dívida ao banco.

- Pagamos ao garçom as contas da mesa.

Querer

VTD – desejar, almejar:

- Eu quero esta vaga para mim.

VTI – estimar, querer bem, gostar:

- Quero muito aos meus amigos.
- Quero a você, querida!

Implicar

VTD: acarretar, ter consequência

- Passar no concurso implica sacrifícios.
- Essas medidas econômicas implicarão mudanças na minha vida.

VTI: ter birra, implicância

- Ela sempre implica com meus amigos!

Preferir

VTDI: exige a prep. A = X a Y

- Prefiro concursos federais a concursos estaduais.

Ir, Voltar, Chegar

Usamos as preposições A ou DE ou PARA com esses verbos.

- Chegamos a casa.
- Foste ao curso.

Esquecer-se, Lembrar-se: VTI (DE)

Esquecer, Lembrar: VTD

- Eu nunca me esqueci de você!
- Esqueça aquilo.
- O aluno cujo nome nunca lembro foi aprovado.
- O aluno de cujo nome nunca me lembro foi aprovado.

Aspirar

VTD – respirar

- Naquele lugar, ele aspirou o perfume dela.
- O cheiro que aspiramos era do gás!

VTI – desejar, pretender

- Alexandre aspira ao sucesso nos concursos!
- O cargo a que todos aspiram está neste concurso.

Obedecer/ desobedecer

VTI = prep. A

- Zambeli nunca obedece ao sinal de trânsito.

Constar

(A) No sentido de “ser composto de”, constrói-se com a preposição DE:

- A prova do concurso constará de trinta questões objetivas.

(B) No sentido de “estar incluído, registrado”, constrói-se com a preposição EM:

- Seu nome consta na lista de aprovados do concurso!

REGÊNCIA VERBAL

Visar

VTD – quando significa “mirar”

- O atirador visou o alvo certo!

VTD – quando significa “assinar”

- Você já visou o cheque?

VTI – quando significar “almejar, ter por objetivo”

- Visamos ao sucesso no vestibular de verão!
- A vaga a que todos visam está desocupada.

Proceder

VTI (a) – iniciar, dar andamento.

- Logo procederemos à reunião.

VTI (de) – originar-se.

- Ele procede de boa família.

VI – ter lógica.

- Teus argumentos não procedem.

Usufruir – VTD

- Usufrua os benefícios da fama!

Namorar – VTD

- Namoro Ana há cinco anos!

Simpatizar/ antipatizar – VTl

- Eu simpatizei com ela.

Regência Nominal

É o nome da relação existente entre um substantivo, adjetivo ou advérbio transitivos e seu respectivo complemento nominal. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição.

Deve-se considerar que muitos nomes seguem exatamente a mesma regência dos verbos correspondentes. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Por exemplo, obedecer e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição a: obedecer a algo/a alguém; obediência a algo/a alguém; obediente a algo/a alguém; obedientemente a algo/a alguém.

admiração a, por horror a
atentado a, contra impaciência com
aversão a, para, por medo a, de
bacharel em, doutor em obediência a
capacidade de, para ojeriza a, por
devoção a, para com, por proeminência sobre
dúvida acerca de, em, sobre respeito a, com, para com, por

Distinção entre Adjunto Adnominal e Complemento Nominal

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e advérbios. Logo, o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados transitam. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo.

- A vila aguarda a construção da escola.
- O autor fez uma mudança de cenário.
- Observamos o crescimento da economia.
- Assaltaram a loja de brinquedos.